

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ENFERMAGEM

LETICIA FONTANA CARDOSO
MARIA JULIA SORATO BOLSONI

**TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NA ASSISTÊNCIA COM PACIENTES
HOSPITALIZADOS: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

CRICIÚMA
2023

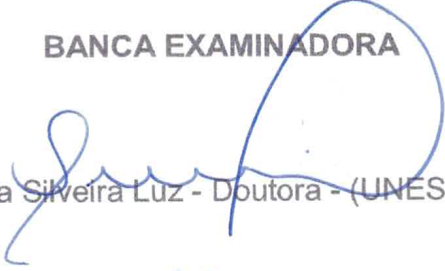
**LETICIA FONTANA CARDOSO
MARIA JULIA SORATO BOLSONI**

**TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NA ASSISTÊNCIA COM PACIENTES
HOSPITALIZADOS: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM**

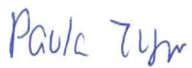
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do grau de
Bacharel no Curso de Enfermagem da
Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC.

Criciúma, 22 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Edla Maria Silveira Luz - Doutora - (UNESC) - Orientador


Prof. Denise Maccarini Tereza - Doutora - (UNESC)


Prof. Paula Ioppi Zugno - Mestre - (UNESC)

Dedicamos este trabalho aos profissionais de enfermagem que participaram deste estudo, nosso sincero agradecimento por compartilharem seu conhecimento sobre a terapia assistida por cães. Também dedicamos este trabalho uma à outra, reconhecendo a força e a importância da nossa parceria. Juntas, superamos os obstáculos, dividimos as tarefas e compartilhamos cada conquista. Por fim, dedicamos principalmente aos nossos companheiros de quatro patas, Kita, Sheik e Toddy que são fontes de amor incondicional e nos inspiram diariamente.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que contribuíram para a finalização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

A nossa orientadora, Prof. Edla, pelo apoio e orientação dados ao longo de todo o processo. Pelas conversas, cafés e risadas, que deixaram esse momento mais leve. É lindo ver o seu amor pelos animais, principalmente pela Charlotte.

Aos profissionais de enfermagem que participaram da nossa pesquisa e compartilharam seus conhecimentos e experiências sobre a terapia assistida por cães na assistência a pacientes hospitalizados. Sem a sua generosidade em compartilhar suas vivências, esse estudo não seria possível.

Aos pacientes hospitalizados e suas famílias, agradecemos por permitirem a presença dos cães terapeutas. Sua receptividade e vínculo com os animais demonstraram a importância da terapia assistida por cães na recuperação e bem-estar dos pacientes.

Aos cães terapeutas e seu treinador, André, que dedicam seu tempo e esforço para proporcionar conforto e apoio emocional aos pacientes. Agradecemos por seu trabalho árduo e por ajudarem a tornar a terapia assistida por cães uma realidade nas instituições de saúde.

Aos nossos amigos e familiares, pelo incentivo constante, apoio emocional e compreensão ao longo desses anos. Seu amor e suporte foram fundamentais para superarmos os desafios e alcançarmos nossos objetivos.

Aos mencionados acima, nosso mais profundo agradecimento por contribuírem para o sucesso deste TCC. Esperamos que este trabalho possa servir como uma contribuição relevante para o campo da terapia assistida por cães na assistência a pacientes hospitalizados e que possa inspirar pesquisas futuras nessa área.

Resumo

A hospitalização de pacientes pode desencadear questões como dor, tédio, inquietação, estresse, frustrações e dificuldades físicas. O presente estudo investigou o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a Terapia Assistida por Cães (TAC) na assistência a pacientes hospitalizados nos setores de pediatria e oncologia, com participação ativa das pesquisadoras e de um adestrador de cães. A metodologia utilizada foi qualitativa, descritiva e de campo. Foi desenvolvida uma entrevista semiestruturada onde 11 perguntas abertas foram aplicadas aos profissionais de enfermagem para avaliar sua compreensão e percepção sobre essa abordagem terapêutica. Os resultados foram analisados através da análise de conteúdo proposto por Minayo, a partir da categorização dos dados, mostraram que a maioria dos profissionais de enfermagem possui algum conhecimento sobre a Terapia Assistida por Cães (TAC) e reconhece seus benefícios para os pacientes hospitalizados. Eles estão cientes que a presença dos cães terapeutas pode melhorar o bem-estar emocional, reduzir o estresse e promover uma melhor interação social dos pacientes. No entanto, alguns profissionais de enfermagem demonstraram conhecimento mais específico sobre a TAC, assim como seus objetivos e indicações. Isso destaca a importância de fornecer treinamento contínuo e informações atualizadas sobre o assunto, a fim de garantir a eficácia e a segurança dessa abordagem terapêutica. A pesquisa enfatizou o papel da equipe interdisciplinar e a necessidade de profissionais qualificados na Terapia Assistida por Cães. O estudo conclui ressaltando a importância do conhecimento dos profissionais e de continuar pesquisando para aprimorar a eficácia dessa abordagem terapêutica e ampliar seus benefícios para os pacientes hospitalizados.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Cães; Assistência de Enfermagem; Hospitalização.

Abstract

The hospitalization of patients can trigger issues such as pain, boredom, restlessness, stress, frustrations and physical difficulties. The present study investigated the knowledge of nursing professionals about Dog-Assisted Therapy (CAT) in the care of hospitalized patients in the pediatrics and oncology sectors, with the active participation of researchers and a dog handler. The methodology used was qualitative, descriptive and field. A semi-structured interview was developed where 11 open questions were applied to nursing professionals to assess their understanding and perception of this therapeutic approach. The results were analyzed through content analysis proposed by Minayo, based on data categorization, showing that most nursing professionals have some knowledge about Dog Assisted Therapy (CAT) and recognize its benefits for hospitalized patients. They are aware that the presence of therapy dogs can improve emotional well-being, reduce stress and promote better social interaction for patients. However, some nursing professionals demonstrated more specific knowledge about CAT, as well as its objectives and indications. This highlights the importance of providing ongoing training and up-to-date information on the subject in order to ensure the effectiveness and safety of this therapeutic approach. The research emphasized the role of the interdisciplinary team and the need for qualified professionals in Dog Assisted Therapy. The study concludes by highlighting the importance of professionals' knowledge and of continuing research to improve the effectiveness of this therapeutic approach and expand its benefits for hospitalized patients.

Keywords: Dog Assisted Therapy; Nursing Assistance; Hospitalization.

Lista de ilustrações

Figura 1 – SEXO DOS PARTICIPANTES	24
Figura 2 – IDADE DOS PARTICIPANTES	25
Figura 3 – FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES	26
Figura 4 – SETOR DE TRABALHO DOS PARTICIPANTES	27
Figura 5 – TEMPO EM QUE OS PARTICIPANTES ATUAM NO SETOR	28

Lista de tabelas

Tabela 1 – Questão 6: Você conhece a terapia assistida por cães? Se sim, descreva o que sabe.	28
Tabela 2 – Questão 7: Você aplica ou já aplicou a técnica de terapia assistida por cães com pacientes na assistência de enfermagem?	30
Tabela 3 – Questão 8: Que tipos de cuidados na assistência de enfermagem a terapia assistida por cães favorece na reabilitação do paciente?	31
Tabela 4 – Questão 9: Como você avalia a terapia assistida por cães na assistência de enfermagem?	33
Tabela 5 – Questão 10: Você observou alguma mudança no comportamento dos pacientes com a terapia assistida por cães? Se sim, quais?	35
Tabela 6 – Questão 11: Você recomendaria a Terapia Assistida por Cães? Se sim, justifique.	36

Lista de abreviaturas e siglas

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
QI	Quociente de Inteligência
TAA	Terapia Assistida por Animais
TAC	Terapia Assistida por Cães

Sumário

1	Introdução	10
1.1	Justificativa	11
1.2	Questão Norteadora	11
1.3	Pressupostos	11
1.4	Objetivos	11
1.4.1	Objetivo geral	11
1.4.2	Objetivos específicos	11
2	Revisão de Literatura	13
2.1	Terapia Assistida por Animais	13
2.2	Terapia Assistida por Cães	14
2.3	Papel do profissional de enfermagem na Terapia Assistida por Cães	15
2.4	Terapia Assistida por Cães na Pediatria	16
2.5	Terapia Assistida por Cães na Oncologia	18
3	Metodologia	20
3.1	Abordagem metodológica	20
3.2	Tipo de pesquisa	20
3.3	Local do estudo	20
3.4	Participantes do estudo	20
3.4.1	Critérios de inclusão	20
3.4.2	Critério de exclusão	21
3.5	Coleta de dados	21
3.5.1	Procedimento de levantamento de dados	21
3.6	Análise de dados	21
3.7	Considerações éticas	22
4	Resultados e discussões	24
5	Conclusão	39
	Referências	40
	APÊNDICE A –	44
	APÊNDICE B –	46
	APÊNDICE C –	47
	ANEXO A –	49

1 Introdução

A Terapia Assistida por Animais (TAA) consiste numa terapia que utiliza animais com a finalidade de obter melhoras e auxiliar o paciente em diversos tipos de tratamento. O conceito de que os animais são boas companhias e melhores amigos do homem vêm excedendo a barreira da domesticação. Os animais vêm sendo utilizados como auxiliares no tratamento a pacientes adultos e crianças com diversos tipos de diagnóstico. Estudos comprovam os benefícios diante às intervenções da Terapia Assistida por animais. Portanto, a TAA é uma alternativa de auxílio em tratamentos, sendo bastante utilizada já em alguns países e que vem sendo empregada também no Brasil (LIMA; SOUZA, 2018b).

O público atendido por essa terapia é amplo, compreendendo crianças e adolescentes em psicoterapia ou em ambientes escolares, adultos hospitalizados, idosos institucionalizados, além de ajudar em algumas patologias, como, por exemplo, patologias cardíacas, artrites e osteoporoses, câncer, depressão, ansiedade, autismo, doença de parkinson, doença de alzheimer, demências, acidente vascular cerebral e paralisias (ZAMBIAZI, 2020).

Uma das Terapias Assistidas por Animais é conhecida como Terapia Assistida por Cães (TAC), que visa proporcionar uma interação humana e animal, a fim de auxiliar na melhora da saúde de seus assistidos, introduzindo o cão no tratamento individual ou em grupo. O entendimento sobre a utilização de animais para fins terapêuticos, iniciou na Bélgica, no século IX, com relatos do uso de animais no auxílio ao cuidado de pessoas com alguma incapacidade (MACHADO *et al.*, 2020).

Segundo Kobayashi *et al.* (2009), a TAC pode ser aplicada em diversas faixas etárias e locais, como: hospitais, ambulatórios, casas de repouso, escolas, clínicas de fisioterapia e de reabilitação. Dentre os animais mais utilizados por enfermeiros, destaca-se o cão, o qual dispõe de uma afeição pelas pessoas de forma natural, é facilmente adestrado e responde positivamente ao toque.

A enfermagem tem se destacado como uma profissão de importante proximidade com o paciente e, diante disso, é responsável por um olhar abrangente que observa o processo de cuidar e a importância biológica, mental, emocional e espiritual do ser humano. Os profissionais de enfermagem procuram constantemente intervenções que reduzam as dificuldades da internação hospitalar, por essa razão, tem sido valorizado o uso de terapias alternativas no processo de cuidar, a fim de desenvolver estratégias que sejam menos traumáticas (MOREIRA *et al.*, 2016).

Com a terapia há também o benefício psicossocial, esse benefício inclui a relação direta do animal com os membros da equipe multiprofissional, e entre membros do círculo social em que o paciente está inserido, bem como motivação para atividades ocupacionais, recreativas e de autocuidado (ZAMBIAZI, 2020).

A interação dos animais beneficia os pacientes e também os enfermeiros, visto que melhora a relação enfermeiro-paciente, reduz o estresse e possibilita o processo de humanização no ambiente aplicado (SILVEIRA; SANTOS; LINHARES, 2011).

1.1 Justificativa

Os hospitais são locais em que a Terapia Assistida por Cães (TAC) pode ser aplicada, mediante autorização do profissional responsável. Os animais devem ser conduzidos somente por pessoas treinadas, que conheçam o estado de saúde e condicionamento físico dos cães.

A terapia assistida por cães é uma tecnologia efetiva que auxilia na promoção à saúde de seus assistidos e beneficia os pacientes e profissionais de enfermagem.

1.2 Questão Norteadora

Considerando a importância de um ambiente agradável para pacientes hospitalizados, elencou-se como pergunta de pesquisa: Qual é o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a terapia assistida por cães na assistência a pacientes hospitalizados?

1.3 Pressupostos

Pensando na perspectiva de como a assistência de enfermagem pode impactar na promoção à saúde dos pacientes hospitalizados, há os seguintes pressupostos:

- A equipe de enfermagem desconhece a questão da eficácia na utilização da terapia assistida por cães na assistência e seus princípios;
- A terapia assistida por cães para pacientes hospitalizados não é considerada uma forma de assistência que poderá contribuir para a saúde dos pacientes;
- A equipe de enfermagem deve reconhecer a possibilidade de inserir a terapia assistida por cães na assistência para reabilitação.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a utilização da terapia assistida por cães em pacientes hospitalizados.

1.4.2 Objetivos específicos

- Identificar se a equipe de enfermagem utiliza a questão da terapia assistida por cães como estratégia de cuidado;

- Verificar a percepção da equipe de enfermagem sobre o uso da terapia assistida por cães na assistência.

2 Revisão de Literatura

2.1 Terapia Assistida por Animais

A Terapia Assistida por Animais (TAA) traz lembranças aos registros de Florence Nightingale de 1860, com base na observação de pacientes em contato com pequenos animais e suas importantes evidências de melhora na saúde. Consequentemente, considera-se este um dos primeiros registros utilizados como inspiração e influência aos profissionais de saúde para o uso dessa técnica com o auxílio dos animais (MOREIRA *et al.*, 2016)

Segundo Lima e Souza (2018a) e Silveira, Santos e Linhares (2011), o conhecimento do uso terapêutico de animais no século IX foi na Bélgica, com um relato sobre a utilização de animais na assistência às pessoas com alguma incapacidade. Foi em uma instituição inglesa, em 1792 que a relação homem x animal passou a ter uma finalidade terapêutica, o público alvo eram pessoas com deficiência mental. Em 1860, foi proposto por uma enfermeira de origem inglesa a presença de animais de estimação como excelentes companhias para os pacientes crônicos. Mais tarde na Alemanha, em 1867, a mesma técnica foi utilizada, onde se destacou a interação de animais com os pacientes psiquiátricos. No Brasil os primeiros relatos de intervenções com animais surgem na década de 1950, com a Dra. Nise da Silveira, psiquiatra, que utilizou cães e gatos com objetivos terapêuticos, no Rio de Janeiro. Já, em 1961 alcançou-se o primeiro registro sobre a utilização de cães como instrumento terapêutico na interação com pacientes infantis e adolescentes. Os efeitos demonstraram que a presença dos animais melhorava a comunicação durante a terapia dos pacientes, diminuindo os pretextos e facilitando o relacionamento entre médico-paciente.

A partir disso, a atenção de alguns profissionais da saúde se voltaram para essa prática buscando melhor compreensão sobre os seus efeitos, bem como sobre suas implicações. A terapia utiliza, obrigatoriamente, um animal treinado que interage com a pessoa e realiza exercícios supervisionados. Os animais utilizados com maior regularidade são cães, gatos, peixes, coelhos, chinchilas, tartarugas e cobaias (hamsters), surgindo assim, a denominação de Terapia Assistida por Animais (TAA). O cão é o mais utilizado por ser o animal mais adaptável, com facilidade de adestramento e por ter comportamentos positivos em contato com humanos (BUSSOTTI *et al.*, 2005; SILVEIRA; SANTOS; LINHARES, 2011).

Conforme Kobayashi *et al.* (2009), a TAA é uma intervenção direcionada, individualizada e com critérios exclusivos em que o animal é parte integrante do processo do tratamento. Deve ser aplicada com a supervisão de profissionais da saúde, corretamente habilitados, sendo todo o processo documentado e avaliado regularmente, objetivando e proporcionando a melhora da função física, social, emocional e/ou cognitiva dos pacientes.

Esta técnica possui um aspecto importante de humanização, pois elimina o clima tenso do ambiente hospitalar, melhora as relações interpessoais e favorece a comunicação entre pacientes e equipe de saúde. É recomendada para auxiliar nas diversas situações clínicas, pois traz benefícios emocionais e espirituais para o assistido (MOREIRA *et al.*,

2016).

Todos podem usar a terapia animal: idosos, adultos ou crianças com problemas psiquiátricos, portadores de deficiência física ou mental, com câncer ou soropositivos e pacientes domiciliares ou hospitalizados. Embora a sugestão da teoria de que pacientes imunossuprimidos, susceptíveis a infecções, com histórico severo de alergias e problemas respiratórios ou internados nas unidades de terapia intensiva não são indicados para fazer o uso da terapia, alguns projetos descrevem visitas a esses pacientes, pois pesquisas revelaram que visitantes humanos transmitem mais infecções aos pacientes do que os animais, quando devidamente limpos e imunizados. A restrição real compete ao paciente que possui medo ou aversão a animais (KAWAKAMI; NAKANO, 2002).

2.2 Terapia Assistida por Cães

A interação de seres humanos com animais pode ser constatada desde à pré-história, período em que foi possível descobrir registros arqueológicos de que os animais poderiam ser ameaçadores, mas também poderiam ser uma ferramenta para auxiliar na busca por alimentos e na proteção das cavernas. É provável que o primeiro animal a ser domesticado pelos humanos tenha sido o cão, relação que teria sido iniciada com o lobo nos primórdios da história (CARVALHO; SILVA, 2018).

O termo Cinoterapia tem formação da união do prefixo grego “cino” (cão) ao radical “terapia” (tratamento), em que define a Terapia Facilitada por Cães, esta técnica teve origem aproximadamente no século XVIII na Inglaterra, em York Retreat um centro de tratamento para pacientes com doenças mentais onde utilizavam animais domésticos (cães) para reforços eficazes aos pacientes, descobrindo que o convívio com cães trazia benefícios psicológicos, pedagógica e social (SILVA *et al.*, 2015).

A terapia assistida por cães é a mais utilizada pelos profissionais, já que o cão é considerado amigável, simpático, obediente, brincalhão e com interação imediata. Sendo assim, os cães são considerados animais com grande potencial para melhorar as capacidades físicas, cognitivas, funcionais e sociais dos indivíduos, a fim de aumentar o grau de independência e autonomia para realizar as atividades diárias e facilitar a comunicação e interação em sociedade (FIGUEIREDO; ALEGRETTI; MAGALHÃES, 2020).

O cão é um co-terapeuta ideal, pois não dá atenção aos problemas e habilidade física dos praticantes, aceitando as pessoas com suas características, oferecendo importante apoio emocional, com atitudes dóceis, proporciona momentos de tranquilidade, alegria e segurança, não trazendo um olhar crítico ao caso do assistido. Além de que, a presença do animal poderá diminuir a pressão sanguínea e o estresse, encantando o praticante e estimulando o psicológico e emocional (SILVA *et al.*, 2015).

Os cães são os animais mais apropriados para o uso em atividades terapêuticas por adquirirem comportamento semelhante ao do homem ao sofrerem as mesmas pressões

seletivas (YAMAMOTO *et al.*, 2012).

O vínculo milenar entre o humano e cão favorece a interação entre eles, gerando benefícios para ambos: é comprovada a liberação de ocitocina nos cães quando em contato com o ser humano e vice-versa. A presença do cão como terapeuta é de grande aplicabilidade da medicina, seja no estímulo ao desenvolvimento neurológico (motor e cognitivo), na reabilitação de doenças/traumas e no enfrentamento de doenças graves, como câncer - sendo positivo para paciente, familiar e equipe de saúde. A terapia não possui a finalidade de cura do paciente, mas a melhora de seu bem-estar e motivação para lutar contra o que lhe é incapacitante, sendo, portanto, um estímulo para melhora do quadro geral do paciente e, indiretamente, dos familiares (MACHADO *et al.*, 2020).

Atualmente, pesquisas demonstram a capacidade dos cães nos programas de reabilitação em saúde, bem-estar e qualidade de vida de pessoas em diversas faixas etárias e incapacidade mental, física e/ou cognitiva. Estudos constataram a redução do estresse em crianças e melhora na saturação de oxigênio de pacientes com câncer no setor de quimioterapia (FIGUEIREDO; ALEGRETTI; MAGALHÃES, 2020).

Segundo Mendonça *et al.* (2014), com o intuito de que o cão possa participar desta terapia, necessita-se de uma forte e constante preocupação com a escolha e saúde desse animal, sendo necessária a avaliação por três profissionais, a saber: um veterinário, um psicólogo com especialização em comportamento animal e um adestrador. O primeiro é responsável pela verificação da saúde física do animal; o segundo, pela avaliação do comportamento quanto à socialização, obediência e temperamento do animal; o terceiro vem com a parte do adestramento dos cães, ensinando aos animais como se comportar e usar técnicas e habilidade para lidar com os pacientes que irão participar. Apenas depois dessas avaliações é que o animal estará capacitado para começar o treinamento com seu proprietário ou condutor da TAA. Terá de existir, também, uma ficha exclusiva para o controle da saúde do animal pelo veterinário e outra para os testes de comportamento do animal.

Nesta terapia, os cães são transformados em componentes de cumplicidade, como um acelerador das emoções, socialização e fonte de aprendizagem, tendo a oportunidade de melhorar os âmbitos familiar, social e afetivo do paciente, que passam a ter uma vida mais saudável (MENDONÇA *et al.*, 2014).

2.3 Papel do profissional de enfermagem na Terapia Assistida por Cães

Segundo Kawakami e Nakano (2002), estudos apresentam que a capacidade interpessoal do enfermeiro no cuidado de Enfermagem é um fator relevante para o bem-estar do paciente e que pode ser alcançada por meio da prática de técnicas de comunicação terapêutica. Tais estratégias podem e devem ser aprendidas por todos os enfermeiros que desejam prestar assistência de modo integral, ou seja, que atenda a dimensão física, psíquica, cultural, espiritual, social e intelectual do paciente.

A profissão de enfermagem tem cada vez mais aderido à terapia com o intuito de diminuir a dor, ansiedade, aumentar a interação e qualidade de vida, e contribuir com outros tratamentos na área da saúde (MOREIRA *et al.*, 2016).

“O profissional de enfermagem está sempre buscando alternativas que viabilizem e demandem qualidade no seu atendimento, por ser o profissional que mais fica ao lado do paciente, ouvem os desabafos, exigências, queixas, estresse, seus discursos incansáveis e repetitivos. De forma em que o estresse desses profissionais pode desencadear angústia e outros sentimentos, comprometendo a qualidade da sua saúde e assistência prestada, que, conseqüentemente, podem levar à existência de eventos adversos. E uma alternativa inovadora para minimizar o desgaste emocional advindo da situação a qual está inserido o paciente e para o profissional é a terapia assistida por animais que pode ser um instrumento facilitador da melhora do estado de saúde de ambos.” (FIGUEIREDO *et al.*, 2021; RIOS, 2008).

Levar conforto ao cliente também é papel do enfermeiro, e usar a comunicação tátil é de extrema importância ao paciente que precisa de atenção dobrada. Os animais permitem essa comunicação seja utilizada sem invadir a privacidade do paciente (KAWAKAMI; NAKANO, 2002).

Para o profissional de enfermagem, a presença do cão na unidade não interfere em sua rotina de trabalho, e sim, auxilia no atendimento do paciente, principalmente durante os procedimentos. Habitualmente a visita do animal, costuma ser tranquila e divertida para todos, melhorando o relacionamento entre os profissionais, as crianças e seus familiares (ALMEIDA; NASCIMENTO; DUARTE, 2016).

Conforme Schmitz (2017), estudos mostram experiências de enfermeiras que concluíram que além de aumentar a autoestima do paciente e a vontade de viver, os animais, especificamente os cães, proporcionam importante conexão de comunicação, pois a visita dos animais além de descontrair o ambiente, proporciona maior interação do paciente com os profissionais; contribui para serem mais cooperativos nos procedimentos hospitalares, além de atuar aliviando a dor e o desconforto. É comprovado cientificamente que o contato com animais oferece uma melhora na autoconfiança e na qualidade de vida, reduzindo níveis de ansiedade, pressão arterial, frequência cardíaca, agitação e medo, além de melhorar o sistema imunológico e auxiliar na prevenção da depressão, as práticas com animais acalmam e geram muitos sorrisos.

2.4 Terapia Assistida por Cães na Pediatria

A Terapia Assistida por Cães (TAC) pode ser utilizada pelo enfermeiro para a adaptação da criança em situações de estresse, aumentar a mobilidade e atividade muscular, e ajudar a cooperação da criança durante os procedimentos, já que se sentem mais confortáveis e seguras, entendendo que o ambiente hospitalar pode proporcionar momentos prazerosos e divertidos (MOREIRA *et al.*, 2016).

“Vygotsky (1993) afirma que a diferença entre as crianças deve-se, em grande parte, ao seu ambiente social e a forma como se relacionam com as pessoas

em nesses ambientes. Tais reações permitem, dificultam ou criam obstáculos na construção do conhecimento por parte delas. Este autor, também afirma que o ser humano não nasce humano, mas aprende a ser humano com as outras pessoas, com as situações em que vive no momento histórico e com a cultura que tem acesso. Para ele, as crianças desenvolvem, intensamente, nos primeiros anos de vida, diferentes atividades práticas, intelectuais, artísticas e inicia a formação de ideias, sentimentos, hábitos morais, traços de personalidade e a educação adequada." (MENDONÇA *et al.*, 2014).

A técnica auxilia no processo terapêutico e envolve um tratamento mais afetivo, pois o cão representa para a criança um estímulo maior de afeto, companheirismo e uma abordagem diferenciada de tratamento, tanto o animal oferece carinho e atenção como recebe o mesmo amor das crianças (MENDONÇA *et al.*, 2014).

As interações dos animais com as crianças ocorrem de inúmeras formas, envolvendo apresentações de truques e comandos de obediência. As crianças incapacitadas de sair do quarto recebem visitas, em casos de isolamento, acontecem através de uma janela de vidro. Na interação dos animais com as crianças, alguns cuidados são recomendados, como evitar o contato do cão com alguns aparelhos, com o rosto do paciente e o contato do cão e paciente com saliva, secreção, fezes, urina e sangue (ZAMBIAZI, 2020).

Segundo Lima e Souza (2018a), novas pesquisas apontam que as pessoas que vivem em contato com animais, geram resistências e desenvolvem imunidade perante a alguns tipos de alergias. Ainda sugerem que as crianças estejam em contato com animais para aumentar e desenvolver anticorpos frente a possíveis alergias.

"Becker e Morton (2003) afirma que muitos pais, que decidem ter animais domésticos em casa para conviverem com seus filhos, percebem que esse contato criança-cão, cria uma grande responsabilidade na criança, incentivo à sensibilidade e ao companheirismo. Da mesma forma, as crianças que ajudam a criar animais geralmente apresentam uma melhoria na decodificação da linguagem do corpo e na compreensão dos sentimentos para com as outras pessoas. As experiências relatadas por Becker (2003) demonstram que são vários os motivos para acreditar que a relação com o animal na época infância traz muitos benefícios para a fase adulta, principalmente, no que diz respeito ao relacionamento com o outro e no rendimento escolar, tendo como consequência o aumento do QI das crianças." (MENDONÇA *et al.*, 2014).

Como a Terapia Assistida por Animais é uma abordagem terapêutica recente, o tema vem ganhando a atenção de estudiosos e cientistas em todo o mundo. Alguns especialistas informam que este processo terapêutico é rico em reações químicas que causam bem-estar, porém as pesquisas para a comprovação dos resultados estão crescendo lentamente. Certamente, os animais servem como ferramenta para os profissionais da saúde na direção do caso clínico dos pacientes internados, por facilitarem a criação de vínculos e por reduzirem o estresse que o ambiente hospitalar pode causar nas crianças, trazendo a sensação de tranquilidade. O auxílio dos animais no tratamento de crianças apresenta benefícios como: melhora no desenvolvimento motor e físico, faz com que desenvolvam a compaixão, ajuda as crianças a terem noção de responsabilidade, e serve como um catalisador das frustrações, distraíndo-as da dor, do tédio da inquietação causado pela internação (CARVALHO; SILVA,

2018).

Para o cuidado de crianças e adolescentes, a introdução do cão, de forma terapêutica, tem colaborado para aumentar autoestima, compensar falta de afeto e estrutura, aumentar a concentração plasmática de endorfinas e diminuir a concentração plasmática de cortisol, substância que atua exatamente no estado de ansiedade. Também, melhora a interação social, promove o autocuidado e comunicação entre equipe de saúde, família e entre outras crianças (MOREIRA *et al.*, 2016).

A presença dos animais na terapia melhora a confiança entre o terapeuta e paciente, as brincadeiras e atividades com o animal geram um fortalecimento na relação entre ambos (ZAMBLAZI, 2020).

2.5 Terapia Assistida por Cães na Oncologia

A Terapia Assistida por Cães (TAC), tem como base a sensibilidade, concentração e socialização, podendo ser uma ferramenta de apoio fundamental para o tratamento de crianças diagnosticadas com câncer (MOREIRA *et al.*, 2016).

Enfermeiros procuram regularmente por intervenções que facilitem o tratamento do câncer. Deste modo, tem sido valorizado o uso de terapias alternativas no processo de cuidar, visando desenvolver estratégias para que a internação hospitalar se torne menos traumática para estes pacientes (MOREIRA *et al.*, 2016).

Segundo Martins *et al.* (2022), o câncer é uma doença associada a morte, em que a presença do animal no hospital cria um canal para auxílio do tratamento, promovendo o vínculo terapêutico, por ocupá-lo com as atividades diferentes do cotidiano através da confiança no outro, surtindo efeito na regulação cardiovascular, sintomas psicológicos, melhora do sistema imunológico, facilita a empatia, como também interfere no humor dos profissionais. O cão se torna um facilitador do tratamento em um ambiente onde muitos enxergam tristeza e sofrimento.

A presença do cão como terapeuta é de grande aplicabilidade da medicina, tanto no estímulo ao desenvolvimento neurológico (motor e cognitivo), quanto na reabilitação de doenças/traumas e também no enfrentamento de doenças graves, como câncer, sendo benéfico para paciente, familiar e equipe de saúde, na totalidade (MACHADO *et al.*, 2020).

Embora que utilização da TAA possua tantos benefícios, ainda existem certos receios em utilizar esse tipo de tratamento, já que os pacientes diagnosticados com câncer ficam imunossuprimidos, e possuem maior facilidade de contágio por infecções. Sendo assim, faz-se obrigatório serem tomadas algumas medidas com cães que realizam as visitas, tais como o banho e a higienização no animal antes da ida ao hospital, a realização de exames para conferir se o cão não é portador de doenças transmissíveis, e autorização pela Comissão de Infecção Hospitalar. Além disso, deve-se sempre considerar a vontade do paciente em receber a visita do cão para a assistência ao tratamento (MOREIRA *et al.*,

2016).

“O simples fato de tocar uma pessoa pode ajudá-la a superar a dor, não apenas fisiológica, mas também a dor emocional. Tal fato pode ser comprovado com uma paciente em estado terminal de câncer. Debilitada e fraca permanecia todo o tempo deitado na cama, recebendo doses de morfina para aliviar a dor. No dia da visita dos animais sentou-se lentamente na cama e acariciou uma cadela, sem queixas de dor ou desconforto. Havia sido o dia mais ativo da paciente.” (KAWAKAMI; NAKANO, 2002)

A presença do animal remete ao paciente a lembrança de seu, de pertencimento, e pelo fato de algumas internações serem mais longas, podem ocasionar um sentimento de bem-estar. A presença dos animais ao hospitalizado auxilia na melhora do sistema imunológico, diminuindo os sintomas de depressão, reduzindo a ansiedade e também ajuda a baixar a pressão sanguínea. O animal consegue trazer o alívio da rotina do cotidiano, sentimento de segurança, confiança e motivação. Esses sentimentos são importantes porque tornam o paciente mais encorajado, seguro e confiante, o tratamento ocorre de forma produtiva e positiva, podendo gerar mais benefícios ao sujeito (LIMA; SOUZA, 2018b).

3 Metodologia

3.1 Abordagem metodológica

A proposta metodológica do presente estudo foi baseada através da pesquisa qualitativa, que conforme Minayo (2001), trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

3.2 Tipo de pesquisa

O estudo realizado foi qualitativo, descritivo e de campo.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento do conhecimento de um grupo social, de uma organização, etc. A pesquisa qualitativa preocupa-se, logo, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. A pesquisa descritiva requer do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, como recurso de diferentes tipos de pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

3.3 Local do estudo

O estudo foi realizado em um Hospital do Sul de Santa Catarina, que é uma unidade para atendimento de pacientes em nível hospitalar e visa prestar assistência à saúde aos que buscarem seus serviços, sem distinção de nacionalidade, raça, credo, opinião política ou qualquer condição, referência reconhecida como organização social nos atendimentos desde as gestantes até a primeira infância.

3.4 Participantes do estudo

Participaram 17 profissionais da equipe de enfermagem que atuam no setor de pediatria e oncologia em um Hospital do Sul de Santa Catarina. Os participantes do estudo seguiram os critérios de inclusão e exclusão descrito abaixo:

3.4.1 Critérios de inclusão

Os participantes apresentaram os seguintes critérios:

- Ser da equipe de enfermagem dos setores de pediatria e oncologia do Hospital do Sul de Santa Catarina;

- Aceitar participar da pesquisa;
- Ter idade igual ou superior a 18 anos.

3.4.2 Critério de exclusão

- Fazer parte da equipe por menos de 5 (cinco) meses.

3.5 Coleta de dados

Após assinatura do Termo de Confidencialidade (APÊNDICE C), a coleta de dados foi realizada nos dias 02/05/2023 a 09/05/2023 por meio de um questionário impresso, conforme (APÊNDICE B) composto por 11 perguntas abertas. Após responderem, os profissionais assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme (APÊNDICE A). As perguntas contribuíram para analisar o conhecimento e experiência dos participantes sobre a Terapia Assistida por Cães.

Segundo (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011), o uso do questionário é uma ferramenta que consiste na criação de perguntas, podendo ser de múltipla escolha ou abertas, permitindo que os entrevistados expressem suas opiniões e experiências em relação ao tema abordado. A interpretação dos resultados do questionário é influenciada tanto pela percepção dos pesquisadores quanto pelas respostas dos participantes. Dessa forma, a utilização do questionário envolve tanto aspectos empíricos quanto subjetivos, sendo necessário considerar cuidadosamente esses elementos ao analisar os dados obtidos.

3.5.1 Procedimento de levantamento de dados

Foi solicitado autorização para realização da pesquisa por meio de Carta de Aceite da Coordenadora do Projeto na UNESC (ANEXO A) e posteriormente o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), recebendo aprovação. A coleta de dados foi realizada após autorização do CEP. Após finalização do questionário, foi entregue nos setores do hospital.

3.6 Análise de dados

A análise e interpretação dos dados qualitativos foram realizados pela análise de conteúdo, a partir da categorização dos dados, através da ordenação, classificação e análise final dos dados pesquisados.

Alguns elementos-chave são essenciais na investigação qualitativa e devem ser compreendidos e considerados durante a análise qualitativa, como os conceitos, experiência pessoal, conhecimento compartilhado e interação social, bem como as ações e os processos

envolvidos. Além disso, é importante utilizar verbos como analisar e contextualizar para compreender e interpretar as informações obtidas (MINAYO, 2012)

A percepção é o que o indivíduo vivencia no mundo, as ações que executa. Essa percepção se manifesta na linguagem e é influenciada pela cultura. A interpretação é o resultado da reflexão pessoal sobre a percepção, ou seja, como ela é significativa para essa pessoa. Uma mesma percepção pode ser interpretada de maneira diferente por indivíduos. O conhecimento comum é o conjunto de saberes provenientes das percepções e interpretações dos indivíduos, composto por opiniões, crenças, formas de pensar, agir, sentir e se relacionar (TAQUETTE, 2016)

A avaliação de informações na pesquisa qualitativa consiste em um conjunto de métodos e procedimentos para analisar as comunicações, empregando abordagens sistemáticas e objetivas para descrever o conteúdo das mensagens (BARDIN, 2016)

Após a aplicação dos questionários, as respostas coletadas foram analisadas e minuciosamente examinadas para determinar o nível de conhecimento de cada participante. Além disso, foram elaborados gráficos para algumas respostas.

3.7 Considerações éticas

Número do parecer do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa): 5.821.109.

Para a realização da pesquisa os sujeitos do estudo assinarão um termo de consentimento, sendo que este assegura o sigilo da identidade dos participantes. O termo segue as exigências formais contidas na resolução 466/2 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012; BRASIL, 2016).

De acordo com a Resolução 466/1 “toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados” (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012).

Segundo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, os participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que está possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades.

A resolução incorpora referenciais da bioética: “autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade” (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012). A Resolução 466/12 e 510/2016 visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito a comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e do estado. Dentre os aspectos éticos o consentimento livre e esclarecido prevê a anuência do sujeito da pesquisa após a explicação completa sobre a natureza da mesma, seus objetivos, métodos, benefícios previstos e potenciais riscos que possam acarretar, formulada em termo de consentimento, autorizando sua participação na pesquisa.

Aspectos éticos do estudo como a confidencialidade, a privacidade, o anonimato, a proteção de imagem devem ser assegurados aos participantes no decorrer de todo o

processo de pesquisa.

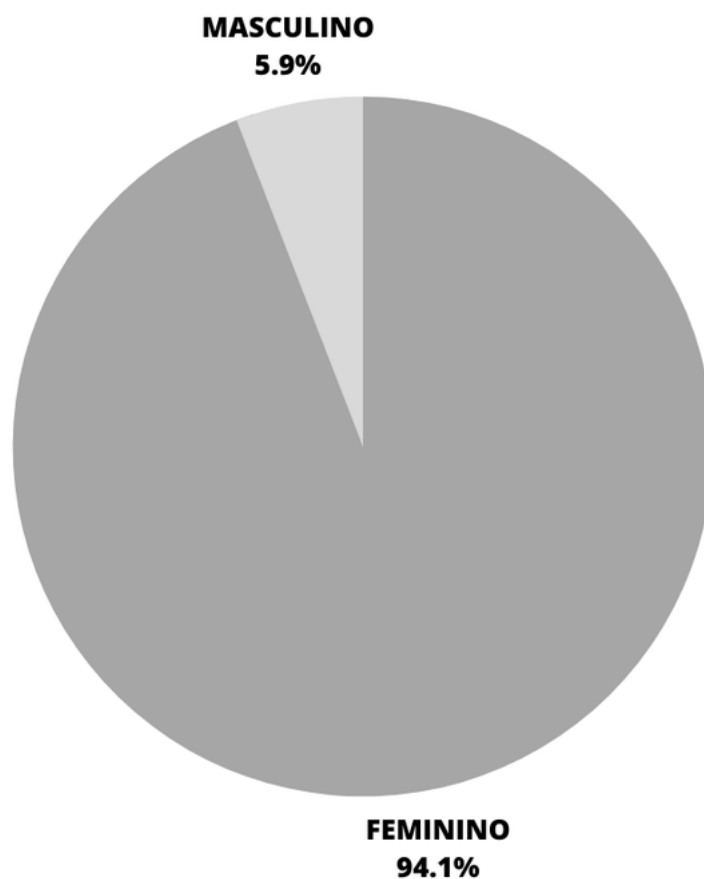
A pesquisa em seres humanos deverá sempre tratá-lo com dignidade, respeito e defendê-lo em sua vulnerabilidade. Na pesquisa será utilizado um termo de consentimento livre e esclarecido, informando aos participantes da pesquisa os objetivos, métodos, direito de desistir da mesma e sigilo em relação à pesquisa (APÊNDICE A).

4 Resultados e discussões

Neste capítulo, apresentamos os resultados da pesquisa e as discussões decorrentes, abordando os objetivos deste trabalho. Os dados coletados foram analisados e interpretados revelando informações significativas sobre o tema. Foram identificadas informações que contribuem para o avanço do conhecimento na área. Além disso, discutimos sobre os resultados de cada questionamento.

O perfil dos participantes do estudo é composto principalmente pelo sexo feminino 94,1% (16 participantes) e 5,9% (1 participante) do sexo masculino.

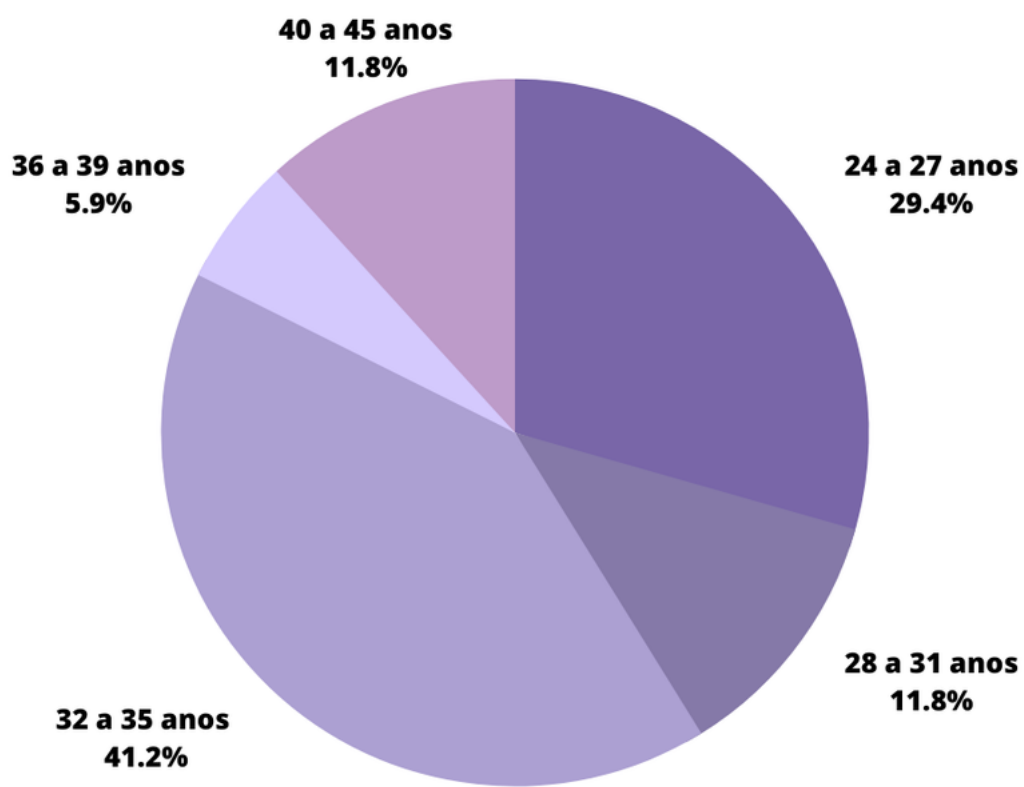
Figura 1 – SEXO DOS PARTICIPANTES



Leticia Fontana Cardoso e Maria Julia Sorato Bolsoni, 2023

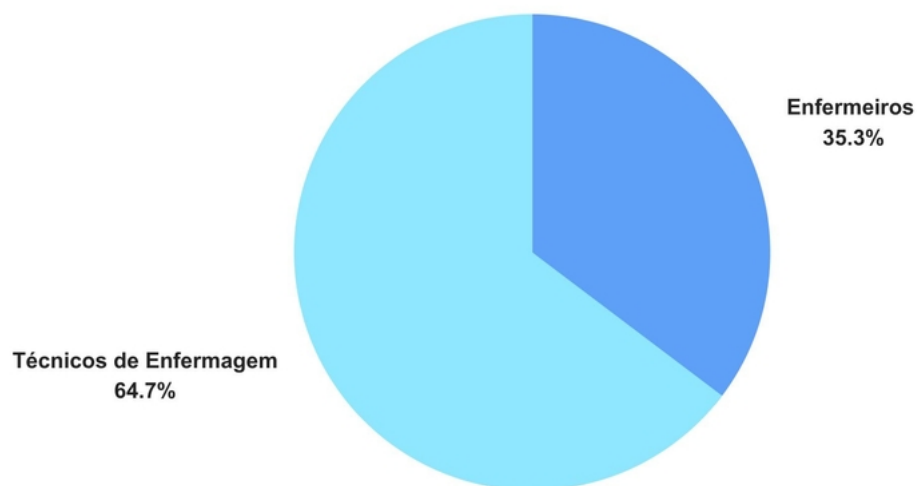
A faixa etária dos participantes é entre 24 a 45 anos. Sendo que 29,4% (5 participantes) possuem entre 24 a 27 anos. 11,8% (2 participantes) possuem 28 a 31 anos. As idades de 32 a 35 anos, compreendem em 41,2% (7 participantes). Uma participante possui idade de 36 a 39 anos, sendo 5,9%. E por fim, 2 participantes possuem idade entre 40 a 45 anos, sendo 11,8%.

Figura 2 – IDADE DOS PARTICIPANTES



Leticia Fontana Cardoso e Maria Julia Sorato Bolsoni, 2023

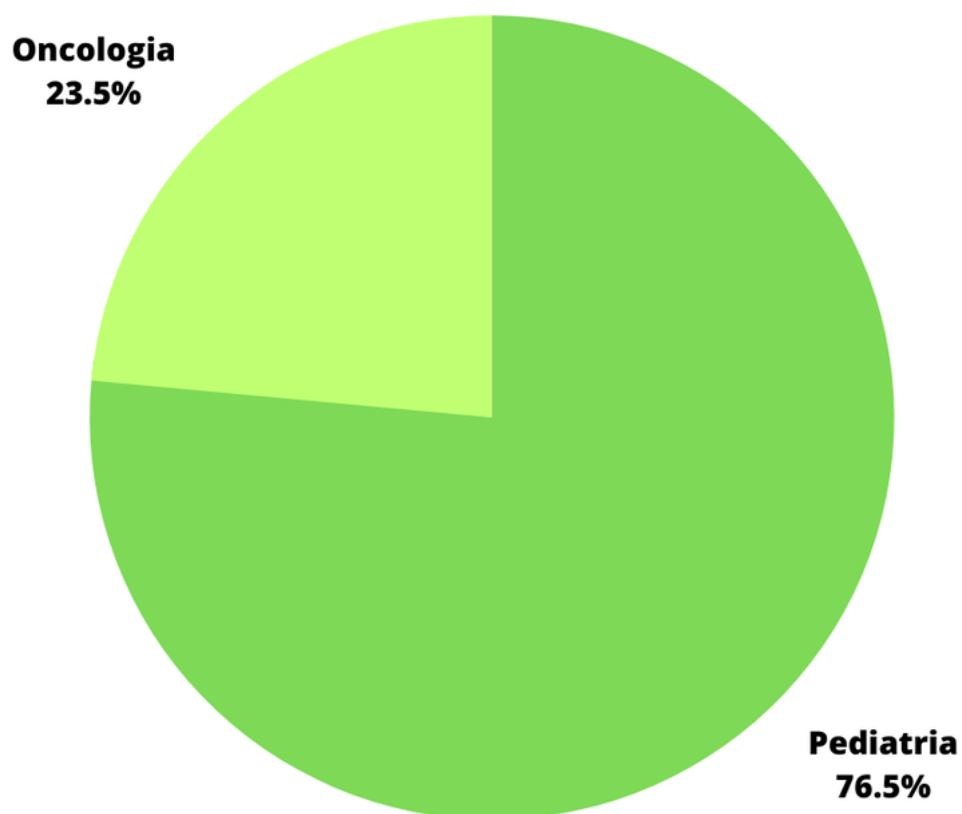
Como formação, 35,3% (6 participantes) são Enfermeiros e 64,7% (11 participantes) são Técnicos de Enfermagem.

Figura 3 – FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Acadêmicas Letícia Fontana Cardoso e Maria Julia Sorato Bolsoni

Dentre os participantes, 76,5% (13 participantes) trabalham no setor de Pediatria e 23,5% (4 participantes) trabalham no setor de Oncologia.

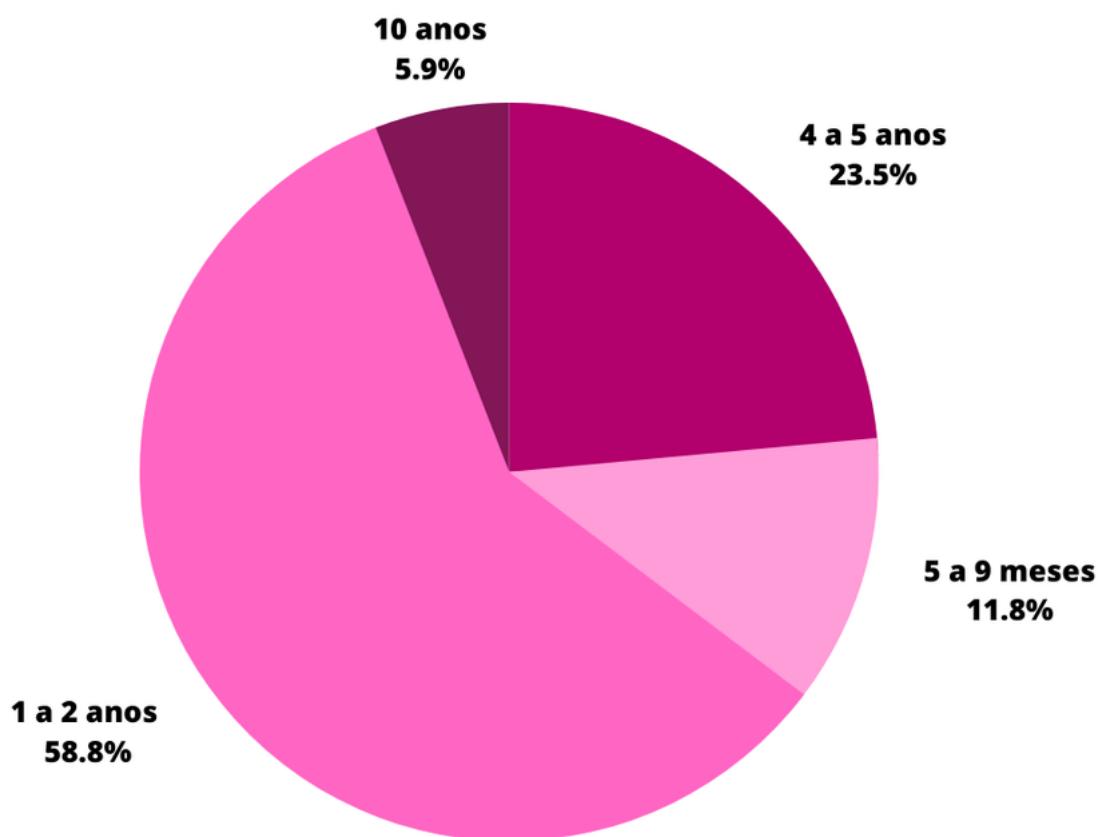
Figura 4 – SETOR DE TRABALHO DOS PARTICIPANTES



Leticia Fontana Cardoso e Maria Julia Sorato Bolsoni, 2023

Em relação ao tempo que atuam no setor, 11,8% (2 participantes) atuam há 5 a 9 meses. 58,8% (10 participantes) atuam há 1 a 2 anos. 23,5% (4 participantes) atuam há 4 a 5 anos. E por fim, 5,9% (1 participante) atua há 10 anos.

Figura 5 – TEMPO EM QUE OS PARTICIPANTES ATUAM NO SETOR



Leticia Fontana Cardoso e Maria Julia Sorato Bolsoni, 2023

Foram realizadas outras 6 (seis) perguntas com base no conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre Terapia Assistida por Cães:

Tabela 1 – Questão 6: Você conhece a terapia assistida por cães? Se sim, descreva o que sabe.

PARTICIPANTE 1	Sim, a Terapia Assistida por Cães é uma técnica que envolve interação entre o paciente e o cão treinado, nessa abordagem o cão atua como um terapeuta para o paciente.
PARTICIPANTE 2	Sim, realizado o agendamento no dia anterior para o PET conhecer as crianças.

PARTICIPANTE 3	Cheguei a conhecer aqui no setor quando o adestrador vem com o cão e apresenta para as crianças e pacientes. Sei que é um animal que necessita ter os quesitos para poder atuar na área.
PARTICIPANTE 4	Conheço, vejo aqui no hospital.
PARTICIPANTE 5	Sim, uma terapia aplicada a pacientes com internações prolongadas, com isso ajuda no processo de cura e amenizar as dores.
PARTICIPANTE 6	Sim, já vi algumas notícias, mas não sei ao certo como funciona.
PARTICIPANTE 7	Sim, ele vem até o hospital, passa em todas as crianças.
PARTICIPANTE 8	Sim, conheço pouco, pois apenas 2 vezes no setor.
PARTICIPANTE 9	Sim, aplicada para pacientes como forma de terapia para auxiliar no tratamento e melhora do quadro clínico/psíquico.
PARTICIPANTE 10	Sim, mas vi somente no setor.
PARTICIPANTE 11	Sim, são organizadas datas específicas onde acontecem os encontros. Os cães realizam visitas em todos os quartos.
PARTICIPANTE 12	Sim, periodicamente os clientes internados recebem as visitas dos cães, conhecida como pet terapia.
PARTICIPANTE 13	Não conhecia, fiquei conhecendo aqui.
PARTICIPANTE 14	Sim, a terapia integra o processo de hospitalização no intuito de amenizar as dores e seus impactos sobre o doente, através do contato com o animal, como meta o auxílio no processo de cura.
PARTICIPANTE 15	Sim, é uma prática para amenizar as dores dos pacientes e pessoas envolvidas no tratamento, o contato do doente com animais em busca de melhora ou cura. O procedimento é acompanhado por profissionais da saúde.

PARTICIPANTE 16	Sim, os cães visitam o ambiente hospitalar para trazer descontração e leveza no momento em que pacientes e familiares ficam apreensivos durante algum tratamento ou cirurgia.
PARTICIPANTE 17	Sim, tem que ser autorizado pelo paciente ou familiar, o cão deve ser vacinado. Essa terapia eleva a autoestima e alegria o paciente.

Leticia Fontana Cardoso e Maria Julia Sorato Bolsoni, 2023

Os dados da questão 06 demonstram que todos os participantes conhecem a Terapia Assistida por Cães.

Pessoas com a oportunidade de conhecer a terapia assistida por cães podem desfrutar de uma abordagem terapêutica única e gratificante. A interação com cães treinados nesse contexto proporciona apoio emocional e físico significativo. Essa forma de terapia tem sido associada a benefícios como redução do estresse, melhoria do humor e estímulo da interação social. Além disso, a presença dos cães de terapia permite conforto, companhia e estímulo sensorial, contribuindo para o bem-estar geral das pessoas envolvidas. Tal experiência estabelece importante conexão entre os indivíduos e os animais treinados, impactando de forma positiva na saúde e qualidade de vida (SCHMITZ *et al.*, 2022)

Tabela 2 – Questão 7: Você aplica ou já aplicou a técnica de terapia assistida por cães com pacientes na assistência de enfermagem?

PARTICIPANTE 1	Ainda não tive a oportunidade de aplicar a técnica, pois trabalho no período noturno, porém já tive a oportunidade de acompanhar profissionais capacitados e treinados aplicando a técnica.
PARTICIPANTE 2	Não, trabalho em horário noturno.
PARTICIPANTE 3	Já presenciei e foi bem positivo.
PARTICIPANTE 4	Nunca apliquei.
PARTICIPANTE 5	Não.
PARTICIPANTE 6	Não.
PARTICIPANTE 7	Já sim.

PARTICIPANTE 8	Nunca apliquei diretamente.
PARTICIPANTE 9	Não.
PARTICIPANTE 10	Nunca apliquei.
PARTICIPANTE 11	Sim.
PARTICIPANTE 12	Habitualmente a técnica é aplicada no período diurno e o meu turno de trabalho é a noite, desta forma, não
PARTICIPANTE 13	Não.
PARTICIPANTE 14	Não.
PARTICIPANTE 15	Não.
PARTICIPANTE 16	Sim.
PARTICIPANTE 17	Diretamente não, mas já observei algumas visitas.

Leticia Fontana Cardoso e Maria Julia Sorato Bolsoni, 2023

A questão 07 demonstra que 03 participantes aplicam ou já aplicaram a técnica de terapia assistida por cães e outros 03 relataram que já presenciaram e acompanharam a técnica realizada por outros profissionais.

Segundo BERLANDA (2021), profissionais de enfermagem têm um papel essencial na aplicação da terapia assistida por cães, tanto no envolvimento direto com os pacientes como no suporte durante o processo. Esses profissionais são atuantes na implementação dessa abordagem terapêutica em diversos cenários de cuidados de saúde. A presença dos cães terapeutas, em conjunto com a assistência dos enfermeiros, demonstram resultados promissores. Durante a interação com os cães, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na coordenação e acompanhamento do processo terapêutico.

A visita dos animais beneficia os pacientes e também os enfermeiros, inclusive melhorando a relação enfermeiro-paciente e reduzindo o próprio estresse, além de promover a humanização no ambiente hospitalar, afirmam alguns autores (SILVEIRA; SANTOS; LINHARES, 2011).

Tabela 3 – Questão 8: Que tipos de cuidados na assistência de enfermagem a terapia assistida por cães favorece na reabilitação do paciente?

PARTICIPANTE 1	A terapia pode favorecer auxiliando na reabilitação do paciente, promovendo melhora. A interação com os PETs podem contribuir para a diminuição dos sintomas da ansiedade, depressão, estresses, entre outros.
PARTICIPANTE 2	Alegria, entusiasmo.
PARTICIPANTE 3	Pacientes há muito tempo internados, veem no cachorro uma alegria, uma forma diferente de encarar a doença.
PARTICIPANTE 4	Favorece na questão psicológica, não só para crianças, como para os pais e familiares.
PARTICIPANTE 5	Aumenta a autoestima, reduz a ansiedade, principalmente para pacientes internados.
PARTICIPANTE 6	Acredito que o fato de ver os animais e conseguir interagir com eles, vai acalmar o paciente e diminuir a ansiedade de estar dentro de um hospital.
PARTICIPANTE 7	Crianças ficam animadas e brincam.
PARTICIPANTE 8	Favorece no comportamento psicológico do paciente.
PARTICIPANTE 9	Pelo que conheço em sites, melhora o humor, esperança, estimula o cuidado, diminuição da ansiedade e diminui a saudade de casa (lar).
PARTICIPANTE 10	Favorece no comportamento psicológico do paciente.
PARTICIPANTE 11	Melhora o processo de aceitação da internação hospitalar.
PARTICIPANTE 12	Envolvimento do paciente e cuidador/familiar no cuidado, promoção de vínculo, reestabelecimento da autoestima do doente, entre outros.
PARTICIPANTE 13	Ajuda o comportamento da criança.
PARTICIPANTE 14	Melhoria no processo onde busca-se companhia e também afeto, ajuda a trazer sensação de bem-estar, trazendo consigo a independência e melhora na cognição, onde uma das metas é a melhora da autoestima, diminuição da ansiedade, entre outros.

PARTICIPANTE 15	Auxilia na melhora da condição emocional do paciente e familiar, diminui o estresse, oferece entretenimento e motivação.
PARTICIPANTE 16	Favorece durante as internações, principalmente das crianças, onde os animais formam um ambiente de alegria. Durante um tratamento, como é o nosso na quimioterapia, onde o ambiente é um pouco mais pesado e triste, e antes de levar um paciente para uma cirurgia.
PARTICIPANTE 17	Faz com que o paciente tenha mais força de vontade de estar bem para aproveitar sua vida.

Leticia Fontana Cardoso e Maria Julia Sorato Bolsoni, 2023

Na questão 08, a maioria dos participantes relatou que os cuidados que favorecem na reabilitação dos pacientes são: Diminuição dos sintomas psicológicos (como ansiedade e estresse), aumento da alegria, entusiasmo, autoestima e melhora na aceitação da internação.

Conforme Yoo e Reppetto (2022), a terapia propõe várias mudanças fisiológicas, psicológicas e emocionais aos pacientes, familiares, acompanhantes e profissionais da saúde. Oferece diversos benefícios, como redução da percepção da dor e ansiedade; contribuição para o aumento da autoestima, diminuição da frequência cardíaca, da pressão arterial, dos níveis de concentração de colesterol e do estresse; aprimoramento da coordenação motora e do relacionamento interpessoal, estímulo ao autocuidado, entre outros.

Já os estudos de Silveira, Santos e Linhares (2011), afirmam que com a presença dos animais, os pacientes diminuem o nível de ansiedade e estresse durante os procedimentos dolorosos, evoluem no relacionamento interpessoal, promovem o autocuidado, melhoram a depressão, reduzem o sentimento de solidão, estimulam a atividade física, melhoram os padrões cardiovasculares e aumentam o bem-estar.

Tabela 4 – Questão 9: Como você avalia a terapia assistida por cães na assistência de enfermagem?

PARTICIPANTE 1	Avalio essa técnica como excelente, pois pode ser uma opção complementar na recuperação do paciente, tornando a terapia mais acolhedora e humanizada.
----------------	---

PARTICIPANTE 2	Com resultados bastante positivos.
PARTICIPANTE 3	Positiva.
PARTICIPANTE 4	Como uma ótima iniciativa que deveria ser mais frequente e em um período maior.
PARTICIPANTE 5	Uma ótima opção de terapia aos pacientes.
PARTICIPANTE 6	Avalio como algo benéfico para o paciente.
PARTICIPANTE 7	Momento de descontração e até mesmo alívio da dor.
PARTICIPANTE 8	Muito importante, deveria ter mais vezes.
PARTICIPANTE 9	Não presenciei.
PARTICIPANTE 10	Importante, pois a maioria dos clientes tem afeto com os animais.
PARTICIPANTE 11	Boa avaliação, melhora de humor e mais tranquilidade durante o período internado. Alívio da dor.
PARTICIPANTE 12	A terapia tem um impacto muito positivo, principalmente aos internados de longa data.
PARTICIPANTE 13	Bem importante, pois toda criança gosta de animais de estimação.
PARTICIPANTE 14	Como grande fator motivacional, entretenimento, melhora na cognição, na condição emocional, na diminuição do estresse, e até mesmo na dificuldade de socialização.
PARTICIPANTE 15	Como uma terapia positiva, com objetivo de melhorar a saúde e o bem-estar do paciente naquela condição.
PARTICIPANTE 16	Os pacientes ficam contentes, querem passar a mão e fazer carinho nos cães. É um momento de descontração, onde tira o foco do paciente no tratamento e no hospital.
PARTICIPANTE 17	Importante, principalmente quando o paciente tem afeto por animais de estimação, assim, motivando a realizar o tratamento.

Leticia Fontana Cardoso e Maria Julia Sorato Bolsoni, 2023

Já na questão 09, 16 participantes avaliaram a terapia assistida por cães na assistência de enfermagem como algo positivo, benéfico e importante. Um participante relatou que não presenciou.

Tabela 5 – Questão 10: Você observou alguma mudança no comportamento dos pacientes com a terapia assistida por cães? Se sim, quais?

PARTICIPANTE 1	Sim, percebe-se as mudanças no comportamento das crianças durante e após a terapia com cães. O paciente apresenta melhora no humor e na interação com a equipe multidisciplinar.
PARTICIPANTE 2	Sim, mais dispostos a receber os cuidados de enfermagem.
PARTICIPANTE 3	Sim, ficam muito mais animados e até mais abertos para falar de suas emoções.
PARTICIPANTE 4	Sorrisos em meio as dificuldades.
PARTICIPANTE 5	Nunca acompanhei a equipe que realiza esse trabalho, já pude ver eles passando em alguns setores do hospital.
PARTICIPANTE 6	Não tive acesso a pacientes que utilizam a terapia.
PARTICIPANTE 7	Sim, alegria e tranquilidade.
PARTICIPANTE 8	Sim, pacientes ficam mais alegres, felizes e tranquilos.
PARTICIPANTE 9	Não acompanhei.
PARTICIPANTE 10	Sim, normalmente ficam alegres.
PARTICIPANTE 11	Maior disposição.

PARTICIPANTE 12	Sim, demonstram-se mais alegres e dispostos.
PARTICIPANTE 13	Sim, passando a eles a confiança, alegria e o mais importante: ver um sorriso em cada rostinho.
PARTICIPANTE 14	Sim, pois se observa pacientes mais motivados, menos ansiosos e mais “sociáveis”.
PARTICIPANTE 15	Sim, o contato com os animais contribui com o processo de recuperação dos pacientes. Proporcionando o bem-estar físico para as pessoas que estão passando por um momento difícil. Alivia a ansiedade e observamos momentos de amor e companheirismo.
PARTICIPANTE 16	Sim, os pacientes adoram, querem tirar fotos, abraçar os cães, o ambiente fica mais leve. Os pacientes abrem um sorriso, é muito gostoso de ver.
PARTICIPANTE 17	Sim, normalmente ficam alegres e mais dispostos.

Leticia Fontana Cardoso e Maria Julia Sorato Bolsoni, 2023

Na questão 10, 14 participantes observaram alguma mudança no comportamento dos pacientes com a terapia assistida por cães, dentre estes a maioria relatou que as mudanças são na melhora no humor, na interação com a equipe e maior disposição.

A participação do animal auxilia a estabelecer uma relação mais positiva, promovendo a interação entre o profissional da saúde e o paciente, já que em contato com o animal o paciente demonstra ficar mais desinibido, sociável e estimulado. O cão proporciona um ambiente mais acolhedor, amigável e encorajador. O contato físico com o co-terapeuta de quatro patas pode despertar sentimentos de afeto e conforto. Esse contato possibilita a criação de um vínculo mais forte com a equipe de saúde, facilitando a comunicação de forma mais efetiva (LIMA; SOUZA, 2018a)

Tabela 6 – Questão 11: Você recomendaria a Terapia Assistida por Cães? Se sim, justifique.

PARTICIPANTE 1	Sim, pois é uma opção não invasiva que mostra eficácia no tratamento do paciente.
PARTICIPANTE 2	Sempre. Por todos os resultados positivos.
PARTICIPANTE 3	Sim, pois é um diferencial no tratamento.

PARTICIPANTE 4	Claro!
PARTICIPANTE 5	Recomendaria sim. Creio que pode ajudar muito os pacientes no seu tratamento e questões psicológicas.
PARTICIPANTE 6	Sim, o que eu sei sobre a terapia é que seria benéfico ao paciente para mudar o humor e também se sentir calmo com o local.
PARTICIPANTE 7	Sim, o ambiente hospitalar para a criança traz medos, insegurança e a terapia por cães traz alegria.
PARTICIPANTE 8	Sim, pois ajuda positivamente no psicológico das crianças, muitas gostam de animais de estimação e não tem em casa.
PARTICIPANTE 9	Sim, processo de melhora significativa.
PARTICIPANTE 10	Sim, pois traz mais alegria para o cliente, trabalha o emocional e psicológico.
PARTICIPANTE 11	Sim, recomendaria por melhora do emocional.
PARTICIPANTE 12	Sim, devido aos inúmeros benefícios observados, considero que a terapia seja de grande proveito ao paciente, familiares e equipe.
PARTICIPANTE 13	Sim, ajuda muito no psicológico das crianças e familiares.
PARTICIPANTE 14	Sim, pois traz aos pacientes incontáveis benefícios. Desde a melhora da socialização, até a forma em que o paciente “encara” o tratamento.
PARTICIPANTE 15	Sim, pois é uma terapia que ameniza as dores desses pacientes e familiares também. Alivia sintomas de ansiedade e estresse. Proporcionando momentos de alegria e gratidão.

PARTICIPANTE 16	Sim, os cães tornam o ambiente mais leve e descontraído tanto para a equipe como para os pacientes.
PARTICIPANTE 17	Sim, pois trabalha o psicológico e o emocional do paciente, fazendo assim com que o tratamento seja mais eficaz e rápido.

Leticia Fontana Cardoso e Maria Julia Sorato Bolsoni, 2023

E por fim, na questão 11, todos responderam que recomendariam a Terapia Assistida por Cães. Como justificativa, a maioria descreveu que a terapia traz benefícios aos pacientes, eficácia no tratamento, melhora do psicológico, alívio dos sintomas e aumento da alegria.

5 Conclusão

O presente estudo investigou o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a Terapia Assistida por Cães (TAC) na assistência a pacientes hospitalizados, realizado em um hospital no sul de Santa Catarina. Ao analisar as respostas obtidas por meio de 11 perguntas abertas, foi possível obter uma visão abrangente sobre o nível de conhecimento e percepção desses profissionais em relação a essa terapia inovadora.

Os resultados revelaram que a maioria dos profissionais de enfermagem possui algum nível de conhecimento sobre a TAC, reconhecendo seus benefícios para os pacientes hospitalizados. Demonstram consciência de que a presença dos cães terapeutas pode promover bem-estar emocional, diminuição do estresse e melhora da interação social dos pacientes.

Entretanto, também foi identificado que alguns profissionais de enfermagem apresentaram conhecimento específico sobre a terapia assistida por cães, como seus objetivos e indicações. Isso ressalta a importância de fornecer capacitação contínua e informações atualizadas sobre o assunto, a fim de garantir a eficácia e a segurança desse tipo de intervenção.

A nossa participação direta nessa terapia, ao lado de um adestrador de cães, permitiu a compreensão mais profunda dos desafios e benefícios dessa abordagem. Além disso, proporcionou uma oportunidade única de vivenciar a interação positiva entre os cães e os pacientes, testemunhando os efeitos positivos da terapia na recuperação e bem-estar dos indivíduos hospitalizados.

Os pressupostos determinados no estudo foram confirmados. Com base nos resultados e experiências obtidos neste estudo, recomenda-se que a Terapia Assistida por Cães seja integrada como modalidade complementar no ambiente hospitalar, considerando a capacitação adequada dos profissionais envolvidos. Além disso, é fundamental em que sejam estabelecidos protocolos claros para garantir a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos, incluindo pacientes, equipe de enfermagem e os próprios cães terapeutas.

Em suma, a TAC apresenta grande potencial como abordagem terapêutica inovadora na assistência a pacientes hospitalizados. Este estudo contribuiu para a compreensão do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o assunto. Espera-se que essas descobertas encorajem a implementação mais ampla dessa terapia nos cuidados de saúde, proporcionando benefícios emocionais, sociais e físicos aos pacientes, bem como melhorando a qualidade de vida durante o período de internação hospitalar.

Referências

- ALMEIDA, F. de A.; NASCIMENTO, A. A. do; DUARTE, A. M. Terapia Assistida por Animais: A Experiência dos Enfermeiros com o Uso Desta Prática em um Hospital Oncológico. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, p. 738 – 747, 2016. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/818/804>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 31 de maio de 2023.
- BECKER, M.; MORTON, D. **O Poder Curativo Dos Bichos**: como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Acesso em: 20 de outubro de 2022.
- BERLANDA, J. B. **TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA CRIANÇAS QUE VIVENCIAM UMA DOENÇA ONCOLÓGICA COMO UMA BOA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**. Chapecó: [s.n.], 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4870/1/BERLANDA.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016. **Aprova as diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**, Brasília, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 31 de maio de 2023.
- BUSSOTTI, E. A. *et al.* **Assistência individualizada**: “Posso trazer meu cachorro?”. Rev Esc Enferm USP, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5TssW7ZMQ87wMZ9kz66mJtK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.
- CARVALHO, A. F. de; SILVA, A. M. G. dos S. **BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COM CRIANÇAS EM INTERNAÇÃO HOSPITALAR**. 2018. Disponível em: https://www.ftec.com.br/static/media/uploads/comunicacao_-_amanda_ferreira_de_carvalho.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2022.
- CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251 – 266, 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso em: 31 de maio de 2023.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.**, Brasília, p. 1 – 12, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 31 de maio de 2023.
- FIGUEIREDO, M. de O.; ALEGRETTI, A. L.; MAGALHÃES, L. Terapia ocupacional assistida por cães: uma revisão de escopo da literatura brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, p. 1 – 16, nov 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/nGz8ch7fyMwvWCGB4rK9GYf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de outubro de 2022.
- FIGUEIREDO, R. C. D. *et al.* A CONTRIBUIÇÃO DOS ANIMAIS NO CUIDAR DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Pensar Acadêmico**, Manhauçu, v. 19, n. 2, p.

377 – 391, 2021. ISSN 2674-7499. Disponível em: <file:///C:/Users/maria/Downloads/2019-9654-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 16 de novembro de 2022.

KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. **RELATO DE EXPERIÊNCIA: TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) – MAIS UM RECURSO NA COMUNICAÇÃO ENTRE PACIENTE E ENFERMEIRO**. Simp. Bras. Comun. Enferm., 2002. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sibracen/n8v1/v1a010.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

KOBAYASHI, C. T. *et al.* **Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário**. Brasília: Rev Bras Enferm, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GjDXNChhKQxZdpPqqzn3qBs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

LIMA, A. da S.; SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 224 – 241, 2018a. Disponível em: <file:///C:/Users/maria/Downloads/880-Texto%20do%20artigo-2822-3137-10-20180507.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

LIMA, A. da S.; SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 224 – 241, 2018b. Disponível em: <file:///C:/Users/maria/Downloads/880-Texto%20do%20artigo-3137-1-10-20180507.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

MACHADO, A. C. *et al.* Terapia assistida por cães na área da saúde: uma revisão de literatura. **Rev Med Minas Gerais**, v. 30, p. 1 – 6, jul 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/maria/Downloads/e30208%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/maria/Downloads/e30208%20(1).pdf). Acesso em: 19 de outubro de 2022.

MARTINS, S. M. de A. *et al.* As produções das atividades assistidas por animais como terapia alternativa em pacientes oncológicos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. 1 – 9, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/maria/Downloads/35030-Article-389924-1-10-20220928.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

MENDONÇA, M. E. F. de *et al.* TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NO DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 2, n. 2, p. 11 – 30, Nov 2014. ISSN 2316-6738. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/1372/1039>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva [on-line]**, Scielo, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621 – 626, Março 2012. ISSN 1413-8123. Acesso em: 31 de maio de 2023.

MINAYO, M. C. de S. **PESQUISA SOCIAL - Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em: 31 de maio de 2023.

MOREIRA, R. L. *et al.* Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v. 69, n. 6, p. 1188 – 1194, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gmq7YL4PTVSSC5q7VP6j3HQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

RIOS, I. C. Humanização e Ambiente de Trabalho na Visão de Profissionais da Saúde. **Saúde Soc**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 151 – 160, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/SPDFw6YXBjx4SzDFbsG8NcS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

SCHMITZ, B. M. *et al.* Efeito quase de varinha mágica: o uso da terapia assistida por animais em pediatria. **Rev Soc Bras Enferm Ped**, v. 22, 2022. Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-22-eSOBEP2022013/2238-202X-sobep-22-eSOBEP2022013.x19092.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2023.

SCHMITZ, R. E. **ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS: POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1906/1/Regina%20Elisa%20Schmitz.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

SILVA, C. N. *et al.* **CINOTERAPIA: UMA ALTERNATIVA DE TERAPIA PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**. Cruz Alta, RS: UNICRUZ, 2015. Disponível em: https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2015/XX%20SEMIN%C3%81RIO%20INTERINSTITUCIONAL%202015%20-%20ANAIS/Extensao/RESUMOS%20EXPANDIDOS/CINOTERAPIA_UMA%20ALTERNATIVA%20DE%20TERAPIA%20PARA%20PESSOAS%20COM%20NECESSIDADES%20ESPECIAIS.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

SILVEIRA, I. R.; SANTOS, N. C.; LINHARES, D. R. **Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por Animais no Hospital Universitário**. Rev Esc Enferm USP, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/YBpsZBjYWSRzsMsJDHYbDvg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

TAQUETTE, S. R. Análise de Dados de Pesquisa Qualitativa em Saúde. **Investigação Qualitativa em Saúde**, Atas, v. 2, p. 524 – 533, 2016. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/790/777>. Acesso em: 31 de maio de 2023.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Segmento-Duetto, 1993.

YAMAMOTO, K. *et al.* Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA). **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec**, v. 64, n. 3, p. 568 – 576, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/GfwKB6B5kytjYdnzKTtnhQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

YOO, S.; REPPETTO, M. A. Equipe de enfermagem e a percepção acerca da terapia assistida por animais em crianças: pesquisa bibliográfica. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 40, p. 3 – 8, 2022. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/703/700>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

ZAMBLAZI, N. D. S. **TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS**: os benefícios no tratamento oncológico pediátrico. ARIQUEMES: FAEMA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2884/1/TCC%20ASSINADO%20POR%20TODOS.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

APÊNDICE A –

1

APÊNDICE A



Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Título da Pesquisa: TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NA ASSISTÊNCIA COM PACIENTES HOSPITALIZADOS: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Objetivo: Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a utilização da terapia assistida por cães em pacientes hospitalizados.

Período da coleta de dados: 02/05/2023 a 09/05/2023.

Tempo estimado para cada coleta: 01 hora.

Local da coleta: Hospital do Sul de Santa Catarina.

Pesquisador/Orientador: Edla Maria Silveira Luz.

Telefone: (48) 999331117

Pesquisador/Acadêmico: Leticia Fontana Cardoso e Maria Julia Sorato Bolsoni.

Telefone: (48) 999527606 / (48) 996890666

10ª fase do Curso de Enfermagem da UNESC

O (a) Sr (a) está sendo convidado (a) para participar voluntariamente da pesquisa e objetivo acima intitulados. Aceitando participar do estudo, poderá desistir a qualquer momento, bastando informar sua decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa. Fica esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como o (a) senhor (a) não terá despesas para com a mesma. Os dados referentes à sua pessoa serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde, podendo o (a) senhor (a) solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta. Para tanto, esclarecemos também os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA
Análise do conhecimento da equipe de enfermagem sobre a utilização da terapia assistida por cães em pacientes em um hospital no sul de Santa Catarina.

RISCOS
Perda da confiabilidade dos dados e este risco será amenizado pela privacidade mantida, não sendo divulgado os dados pessoais do paciente.

BENEFÍCIOS
Demonstrar a efetividade da terapia assistida por cães aos pacientes.

Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas foram devidamente esclarecidos, sendo que para tanto, firmo ao final a presente declaração em duas vias de igual teor e forma ficando na posse de uma e outra sido entregue ao pesquisador responsável.

Em caso de dúvidas, sugestões ou denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNESC pelo telefone (48) 3431-2723 ou pelo e-mail cetica@unesc.net.

ASSINATURAS	
Voluntário/Participante	Pesquisador Responsável
Assinatura Nome: _____ CPF: _____._____._____ - ____	Assinatura Nome: _____ CPF: _____._____._____ - ____

Criciúma (SC), ____ de _____ de 2023.

APÊNDICE B –

1

APÊNDICE B

Roteiro de entrevista

Idade:

Gênero:

Formação:

Setor de trabalho:

Tempo que atua no setor:

1. Você conhece a terapia assistida por cães? Se sim, descreva o que sabe.
2. Você aplica ou já aplicou a técnica de terapia assistida por cães com pacientes na assistência de enfermagem?
3. Que tipos de cuidados na assistência de enfermagem a terapia assistida por cães favorece na reabilitação do paciente?
4. Como você avalia a terapia assistida por cães na assistência de enfermagem?
5. Você observou alguma mudança no comportamento dos pacientes com a terapia assistida por cães? Se sim, quais?
6. Você recomendaria a Terapia assistida por cães? Se sim, justifique.

Respostas

APÊNDICE C –

1

APÊNDICE C

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título da pesquisa: TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NA ASSISTÊNCIA COM PACIENTES HOSPITALIZADOS: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Objetivo: Discutir o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a utilização da terapia assistida por cães em pacientes hospitalizados e sua eficácia.

Período da coleta de dados: 02/05/2023 a 09/05/2023.

Local da coleta: Hospital do Sul de Santa Catarina.

Pesquisador/Orientador: Edla Maria Silveira Luz. **Telefone:** (48)999331117

Pesquisador/Acadêmico: Leticia Fontana Cardoso e Maria Julia Sorato Bolsoni. **Telefone:** (48)999527606

10ª fase do Curso de Enfermagem da UNESC

As pesquisadoras (abaixo assinados) se comprometem a preservar a privacidade e o anonimato dos sujeitos com relação a toda documentação e toda informação obtidas nas atividades e pesquisas a serem coletados no local informado a cima.

Concordam, igualmente, em:

- Manter o sigilo das informações de qualquer pessoa física ou jurídica vinculada de alguma forma a este projeto;
- Não divulgar a terceiros a natureza e o conteúdo de qualquer informação que componha ou tenha resultado de atividades técnicas do projeto de pesquisa;
- Não permitir a terceiros o manuseio de qualquer documentação que componha ou tenha resultado de atividades do projeto de pesquisa;
- Não explorar, em benefício próprio, informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa;
- Não permitir o uso por outrem de informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa.

- Manter as informações em poder das pesquisadoras (Leticia Fontana Cardoso e Maria Julia Sorato Bolsoni) porum período de 5 anos. Após este período, os dados serão destruídos.

Por fim, declaram ter conhecimento de que as informações e os documentos pertinentes às atividades técnicas da execução da pesquisa somente podem ser acessados por aqueles que assinaram o Termo de Confidencialidade, excetuando-se os casos em que a quebra de confidencialidade é inerente à atividade ou em que a informação e/ou documentação já for de domínio público.

ASSINATURAS	
Orientador(a) Assinatura Nome: CPF: - -	Pesquisador(a) Assinatura Nome: CPF: - -
Pesquisador(a) Assinatura Nome: CPF: - -	Pesquisador(a) Assinatura Nome: CPF: - -

Criciúma (SC), de de 2023.

ANEXO A –

Criciúma, novembro de 2022

CARTA DE ACEITE

Declaramos, para os devidos fins que se fizerem necessários, que o Hospital [REDACTED] está de acordo com a condução do projeto de pesquisa **"TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NA ASSISTÊNCIA COM PACIENTES HOSPITALIZADOS: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM"** sob a responsabilidade dos pesquisadores Leticia Fontana Cardoso Maria Julia Sorato Bolsoni e Orientadora Profª. Dra. Edla Maria Silveira Luz, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul de Santa de Catarina – Unesc, até o seu final.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do projeto de pesquisa em tela, assim como do compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar. Estamos cientes que serão utilizados dados de prontuários eletrônicos, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 (CNS) e complementares.

Daniela Loch Gomes
Enfª Daniela Loch Gomes
Coren-SC 249.075
Núcleo de Ética em Pesquisa
Hospital [REDACTED]